



JOVENS PESQUI- SADORES RESULTADOS DO JOGO



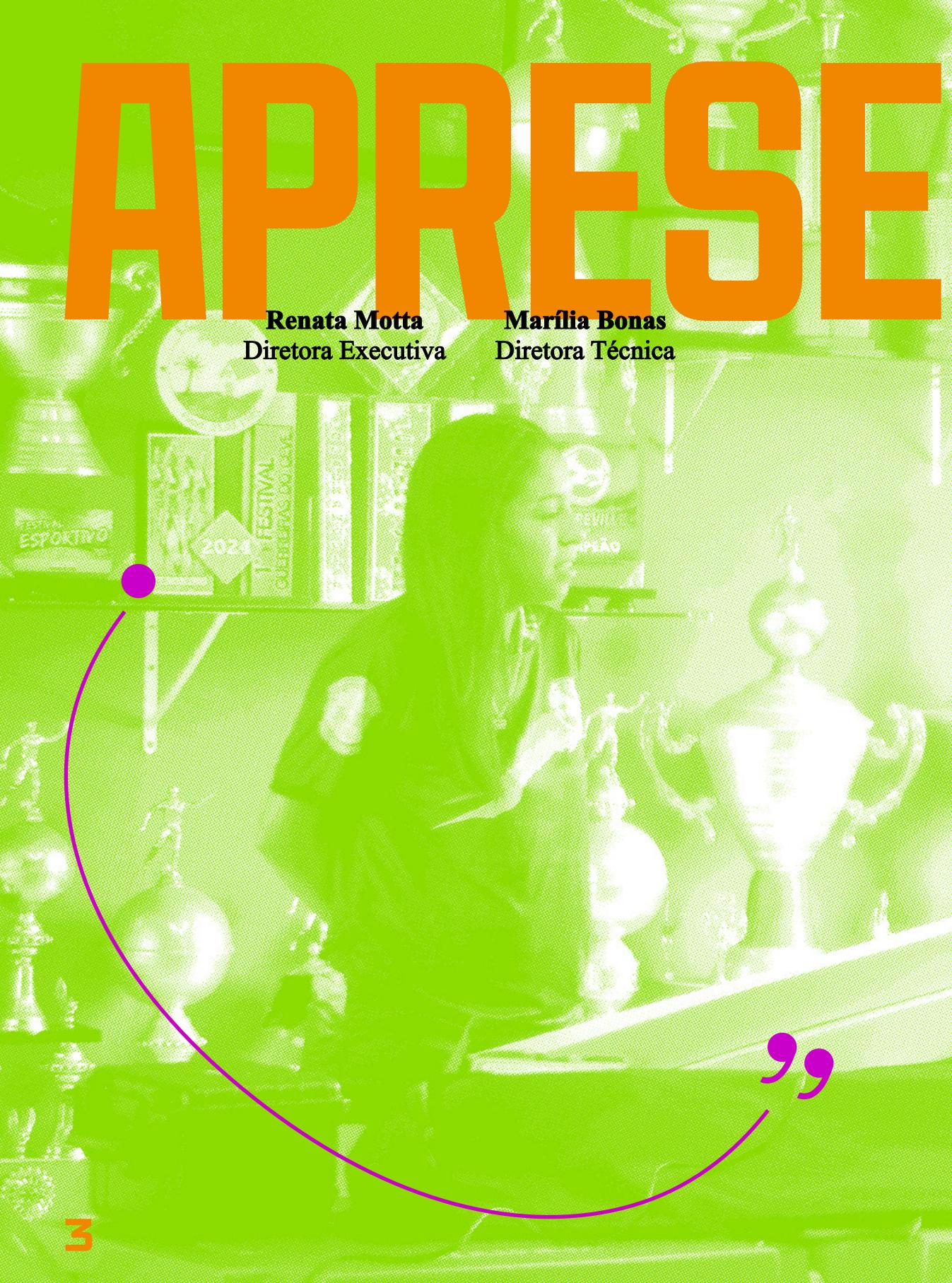
Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia
e Indústria Criativas apresentam

JOVENS PESQUI- SADORES RESULTADOS DO JOGO

APRESENTAÇÃO

Renata Motta
Diretora Executiva

Marília Bonas
Diretora Técnica



Uma das premissas que orientam a prática de instituições museológicas é a produção de conhecimento a partir de seus acervos. Nessa perspectiva, desde 2022, o Edital de Jovens Pesquisadores(as) fomenta ações que se voltem à pesquisa e visem qualificar os acervos preservados pelo Museu do Futebol.

A iniciativa, coordenada pela equipe do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), consiste em oferecer bolsas, por período determinado, para que pessoas recém-egressas da universidade desenvolvam estudos sobre o futebol em suas diferentes perspectivas. Os trabalhos são realizados a partir de uma imersão nos acervos do Museu, com orientação de especialistas da instituição e de um convidado externo. A proposta combina, a um só tempo, a produção de novos conhecimentos e sua difusão, voltada a diferentes públicos.

Em sua primeira edição, realizada em 2022, o Edital teve como foco as mulheres do futebol, resultando em pesquisas conduzidas por Natália Silva e Taiane Lima. Natália investigou memórias de mulheres não brancas do Norte e do Nordeste no futebol brasileiro por meio da história oral; Taiane resgatou o protagonismo feminino no jornalismo

esportivo ao analisar o programa *Rádio Mulher*. Seus trabalhos resultaram, respectivamente, em um jogo educativo e em uma série de quatro episódios para o podcast do Museu do Futebol: *Futebóis*.

Já a segunda edição, realizada entre 2024 e 2025, voltou-se ao futebol de várzea na Região Metropolitana de São Paulo. Os pesquisadores selecionados, Beatriz Calheta e Evandro Lima, exploraram diferentes dimensões desse universo: Beatriz desenvolveu o minidocumentário *Varzeanas: guardiãs de territórios em disputa*, enquanto Evandro produziu a exposição virtual *Entre camisas, lemas e causas: futebol de várzea na Região Metropolitana de São Paulo*.

A presente publicação tem como objetivo compartilhar os processos e resultados das duas edições realizadas. Além da qualificação dos acervos, esses trabalhos mostram a potência da pesquisa como ferramenta de preservação da memória e difusão do conhecimento sobre o futebol em suas múltiplas expressões.

Esperamos que iniciativas dessa natureza, caras ao Museu do Futebol e ao IDBrasil, contribuam para fortalecer o campo da pesquisa em museus!

SUMÁRITO

01

02

03

ANEXO

Balanço
O papel da pesquisa
em museus e seu potencial de
comunicação: balanço das duas
edições do Edital de Jovens
Pesquisadores(as)
pag. 5

Edital em números
pag. 6

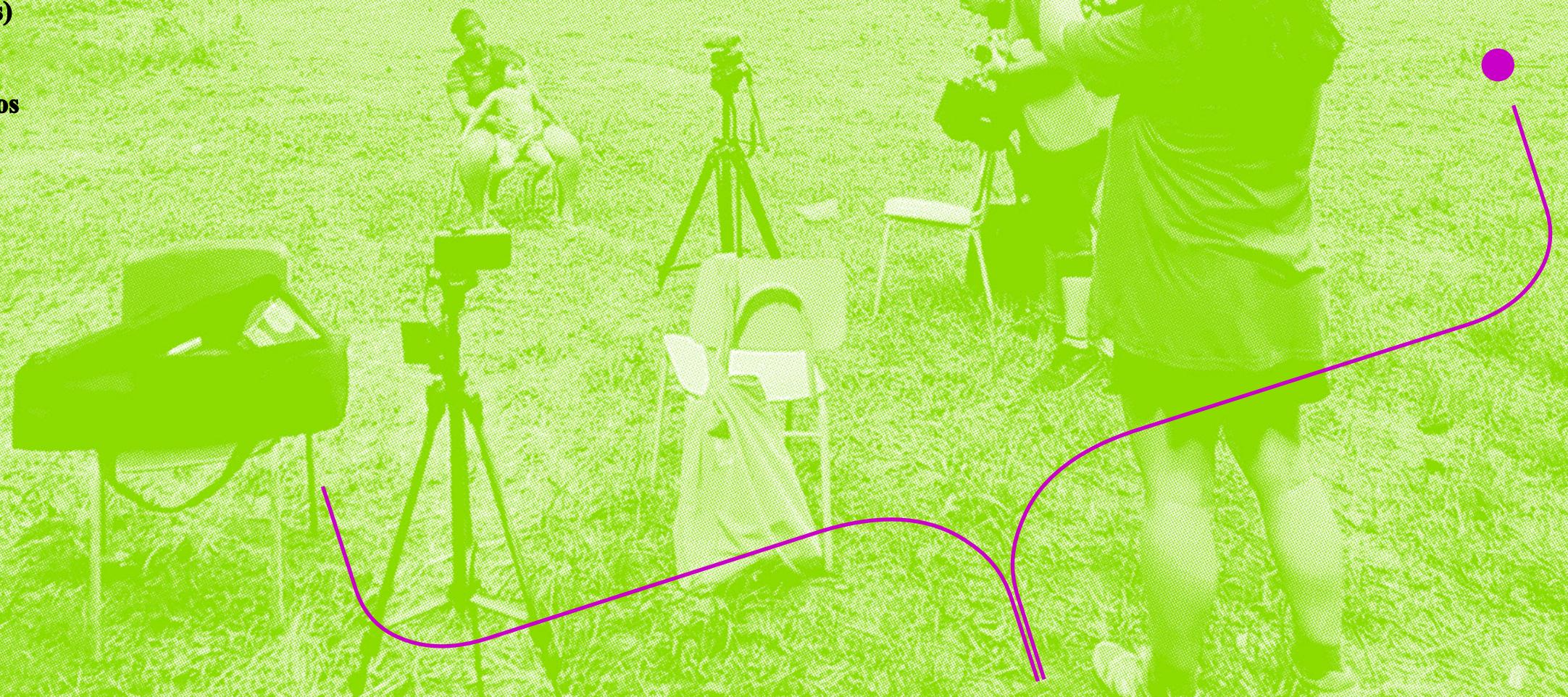
Breve análise
da experiência
pag. 8

Primeira edição
pag. 9

Segunda edição
pag. 15

Próximos passos
pag. 22

Projetos
pag. 23



BALANÇO

**O papel da pesquisa
em museus e seu potencial
de comunicação: balanço das
duas edições do Edital de
Jovens Pesquisadores(as)**

Fiorela Bugatti
Coordenadora do CRFB

Marcel Tonini
Pesquisador sênior do CRFB

Promover iniciativas com foco no fomento à pesquisa e à produção de conhecimento tem sido uma das marcas da atuação do Centro de Referência do Futebol Brasileiro. Núcleo do Museu do Futebol responsável pelas áreas de pesquisa e preservação, o CRFB realizou, desde 2022, duas edições do Edital de Jovens Pesquisadores(as), que foi concebido com a finalidade de incentivar a pesquisa e proporcionar a estudantes recém-egressos das universidades a oportunidade de continuar sua formação, abrindo novas perspectivas em termos de lugares de atuação, como museus e espaços de memória.

Os objetivos do Edital são patentes e elementares: a) apoiar a pesquisa, ampliar o repertório teórico-metodológico e desenvolver o pensamento crítico do(a) jovem pesquisador(a); b) contribuir de forma qualitativa para as pesquisas do Museu do Futebol e a consequente produção de conhecimento acerca dos acervos preservados; c) difundir o conhecimento desenvolvido no Museu por meio de distintos produtos.

As duas edições, realizadas em 2022 e 2024, tiveram duração de oito meses e ofereceram duas bolsas, com valores correspondentes àqueles praticados pelas agências brasileiras de fomento à pesquisa, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Não sem razão, uma quantidade expressiva de pessoas se candidatou às vagas – dados que serão abordados mais adiante.

Como contrapartida, durante o período de vigência das bolsas, as pessoas selecionadas deveriam se dedicar à concepção, ao desenvolvimento e à execução de projetos de pesquisa distintos, tomando por base acervos do Museu do Futebol. Nesse sentido, cabia a elas cumprir com o desenvolvimento de uma série de atividades supervisionadas e previamente planejadas em conjunto. Para tanto, foi estabelecido um Comitê de Orientação, composto de pessoas do CRFB e um convidado externo.

Assim, um calendário de reuniões foi organizado para acompanhamento e avaliação das ações. Para além do desenvolvimento da pesquisa e da participação nesses encontros, as(os) bolsistas tinham como atribuições a entrega de relatórios mensais sobre o andamento das respectivas investigações; a qualificação das informações relativas às coleções do Museu do Futebol selecionadas para cada pesquisa, bem como a de novos acervos constituídos durante os estudos (quando aplicável); a produção de um texto para o site do Museu do Futebol em formato de relato sobre as escolhas quanto ao tema de pesquisa e às etapas do processo de trabalho; a elaboração e publicação de um artigo acadêmico ao fim do processo do Edital; e, por fim, a concepção de um produto de difusão a partir da pesquisa realizada.

Mais do que apoiar a pesquisa e colaborar para a formação das(os) jovens pesquisadoras(es), o Edital tem como propósito contribuir para diversificar e comunicar o conhecimento produzido no Museu para um público mais amplo, tornando seus resultados acessíveis por meio de diferentes suportes. Essa, aliás, é uma das especificidades que caracterizam a produção de conhecimento em museus e instituições de memória. Editais como esse, por conseguinte, abrem novas perspectivas de campos de atuação para recém-egressos das universidades: museus, espaços de memória e centros de documentação.

A proposta é que cada edição do Edital seja organizada em torno de um tema específico, tanto de interesse da instituição quanto respaldado pelos eixos curoriais do museu. Nas duas primeiras edições, a escolha foi feita em consonância com a temática das exposições temporárias que estavam em produção (*Rainhas de Copas* e *Vozes da Várzea*,

respectivamente), sendo mulheres do futebol, em 2022, e futebol de várzea na cidade de São Paulo e Região Metropolitana (RMSP), em 2024.

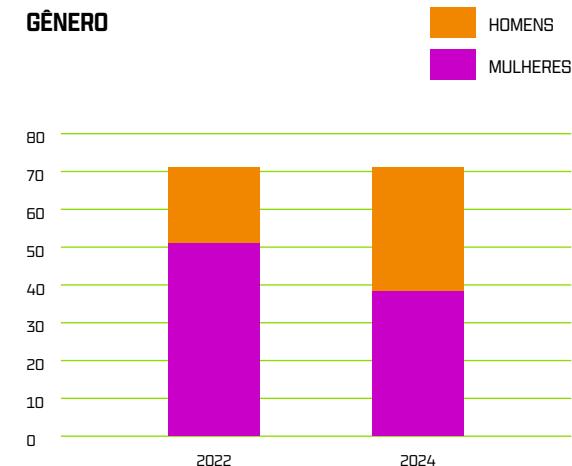
A partir de uma série de ações iniciadas em 2015, com o projeto “Visibilidade para o Futebol Feminino”, o Museu do Futebol se notabilizou como uma instituição de referência em pesquisa, preservação e difusão de conteúdos relacionados à temática do futebol feminino e das mulheres do futebol, constituindo coleções relevantes que contribuem para lançar luz a uma história que teve suas memórias silenciadas e negligenciadas por um período de quase quarenta anos¹.

Assim, dando continuidade a essa trajetória, o foco da primeira edição centrou-se na qualificação de informação em torno de acervos constituídos por fontes documentais e orais, atrelados à história de atletas profissionais e amadoras, árbitras, técnicas, dirigentes, locutoras, jornalistas, entre outras, que atuam ou atuaram na construção da modalidade no país. Para acompanhar todo esse processo como membro convidado do Comitê de Orientação, a equipe do Museu chamou o curador e pesquisador Leno Veras, que, além de atuar em instituições educacionais, culturais e museais, é especializado em difusão da cultura e divulgação da ciência, com foco na interface entre patrimônio e tecnologias de informação e comunicação.

Já a escolha do tema da segunda edição, voltada ao futebol de várzea na cidade de São Paulo e Região Metropolitana, esteve diretamente relacionada à própria criação do Centro de Referência do Futebol Brasileiro. Implantado entre 2011 e 2013, o CRFB surgiu graças a um projeto que investigou essa prática popular do futebol na capital paulista. Ao longo desses doze anos de atuação, o núcleo angariou mais de vinte coleções documentais liga-

das à temática. A pessoa convidada para compor o Comitê de Orientação foi o geógrafo Alberto Luiz dos Santos, que tem ampla experiência de pesquisa com o futebol amador paulistano e que era, ao mesmo tempo, um dos curadores da mostra temporária *Vozes da Várzea*. A mostra ficou em cartaz no Museu do Futebol entre novembro de 2024 e abril de 2025, e abordou o futebol de várzea em São Paulo, assim como tudo aquilo que a modalidade mobiliza: histórias, memórias, culturas, comunidades, resistências, economia.

GÊNERO

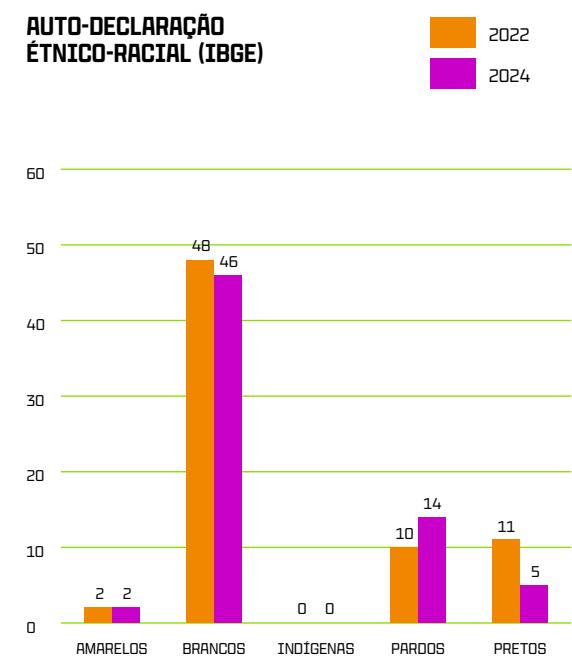


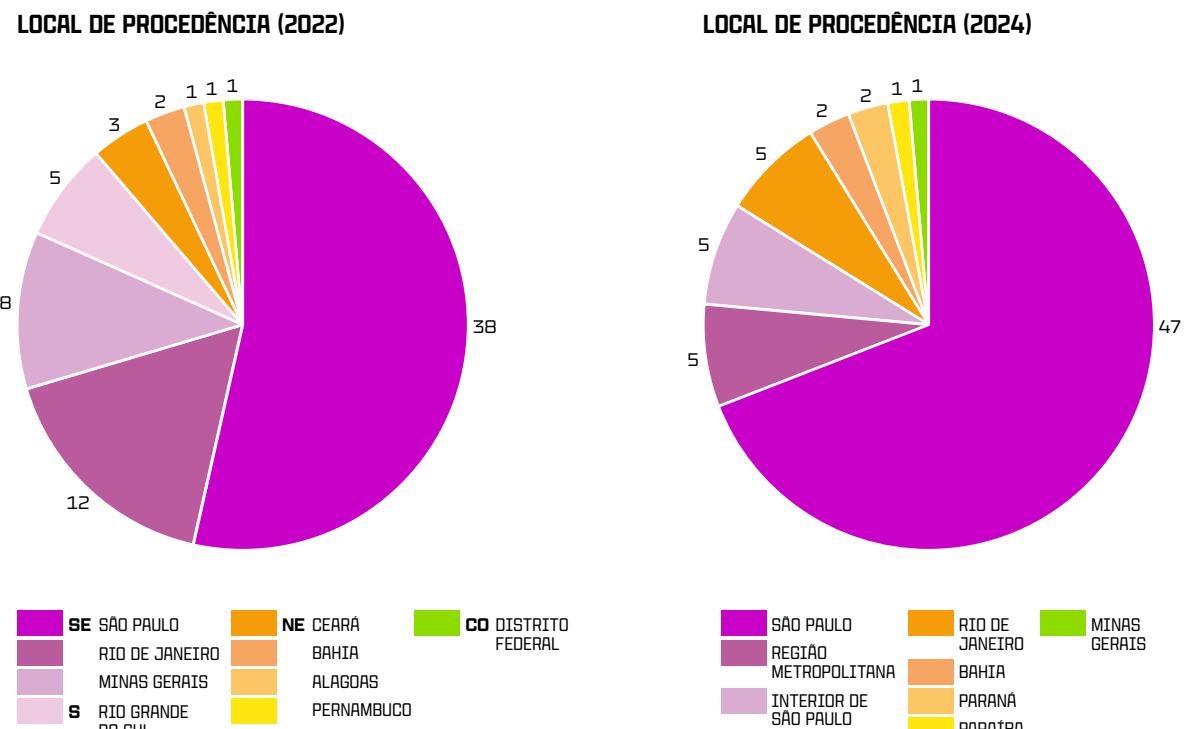
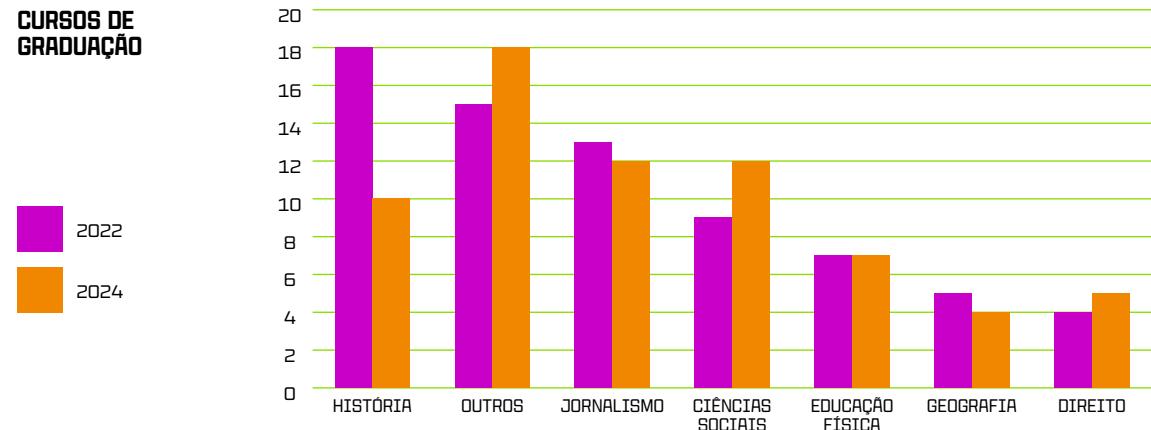
EDITAL EM NÚMEROS

Um aspecto que marcou a primeira edição do Edital foi o fato de ter ocorrido durante o ano de 2022, período atravessado pela pandemia de covid-19. Esse cenário não só afetou a experiência, mas também demandou empenho das equipes no sentido de adaptar e reinventar suas formas de trabalho. Talvez nunca tenha sido tão determinante ter acervos digitalizados como naquele momento. Esse motivo viabilizou tanto o trabalho remoto quanto a eventual seleção de pessoas de fora da cidade de São Paulo.

Foram ao todo 71 inscrições homologadas provenientes de diferentes regiões do país. Somente a região Norte não teve nenhum candidato. Estudantes de nove estados concorreram, com São Paulo compondo a maioria, como já era esperado. Ainda assim, ao final do processo seletivo, as duas jovens pesquisadoras selecionadas eram de fora do estado de São Paulo. Natália Silva vinha

AUTO-DECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL (IBGE)





de Malhada de Pedras/BA; Taiane Lima vinha de São Sepé/RS – duas mulheres de um total de 51 contra 20 candidatos homens. Trata-se de outro ponto bastante relevante, uma vez que, embora elas também pesquisem futebol, nem sempre têm as mesmas oportunidades de produzir e divulgar seus estudos.

As participantes, mulheres negras² vindas de fora do Sudeste, demonstraram que, nesse contexto, editais como o do Museu do Futebol assumem também um papel social relevante ao tentar enfrentar desigualdades históricas de oportunidades. Cabe destacar que no formulário de inscrição as pessoas candidatas, se assim desejassesem, poderiam preencher a autodeclaração étnico-racial de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todas o fizeram, sendo 48 brancas(os), 11 pretas(os), 10 pardas(os) e 2 amarelas(os).

Outro dado a ser mencionado diz respeito à formação das(os) participantes: 18 tinham graduação em História, 13 em Jornalismo, 9 em Ciências Sociais, 7 em Educação Física e congêneres, 5 em Geografia, 4 em Direito, Letras e Psicologia, e outros 7 em cursos diferentes das Ciências Humanas. Natália é jornalista; Taiane, historiadora. A primeira tinha duas especializações em Comunicação Social, a segunda havia ingressado recentemente no mestrado em História. Naquela ocasião, aliás, o Comitê de Orientação valorizou as candidaturas de pessoas com experiência na pós-graduação. Ao todo, 31 inscritas(os) tinham tal formação complementar. Cabe assinalar que um dos critérios para a homologação ou não da inscrição era o fato de não ter uma graduação em andamento nem ter concluído o mestrado.

Diferentemente da primeira, na segunda edição do Edital de Jovens Pesquisadores(as), o Co-

mitê entendeu que deveria privilegiar pessoas que ainda não tivessem tido a oportunidade de ingressar na pós-graduação. De todo modo, não impediu a inscrição de mestrandas(os). Das 68 pessoas com inscrição homologada, 35 tinham especialização ou pós-graduação em andamento, ou seja, mais da metade. Quanto aos cursos de graduação, 12 tinham graduação em Jornalismo, Ciências Sociais ou Sociologia, 10 em História, 7 em Educação Física ou congêneres, 5 em Direito, 4 em Geografia e 18 em outros cursos. Entre os dois aprovados, Beatriz Calheta é bacharel em Direito e Evandro Lima dos Santos, em Ciências Sociais.

Sim, uma mulher e um homem. Aliás, elas continuaram sendo maioria nas inscrições (38), porém em porcentagem consideravelmente menor, se comparada com a primeira edição: 55,88% contra 71,38%. Ambos se autodeclararam pessoas brancas. Novamente, estas eram maioria (46), mantendo praticamente a mesma porcentagem em relação à primeira edição: 67,65% contra 67,61%. Aumentou-se o número de pardos (14), diminuiu-se o de pretos (5), manteve-se o de amarelos (2) e apenas uma pessoa não quis se autodeclarar. Novamente, não tivemos nenhum indígena inscrito.

Em 2024, já não se vivia sob a pandemia do coronavírus. Sabendo que o tema da segunda edição estava circunscrito ao território da cidade de São Paulo e Região Metropolitana, foi manifestado no texto do Edital que seriam priorizadas pessoas residentes na Grande São Paulo, ainda que essa não fosse uma condição indispensável. Era de se esperar, portanto, que a maioria das pessoas inscritas morasse na capital paulista, o que se confirmou: São Paulo/SP (47), Região Metropolitana (5), interior paulista (5), Rio de Janeiro (5), Bahia (2), Paraná (2), Paraíba (1) e Minas Gerais (1).

A principal razão para isso era exatamente conhecer e, se possível, vivenciar a várzea na cidade de São Paulo e na Região Metropolitana. Esse foi outro fator que pesou na escolha dos dois candidatos selecionados, haja vista que ambos tinham formações e perspectivas distintas, mas complementares, sobre a modalidade. Evandro é morador periférico e, enquanto torcedor, atleta e diretor de time de várzea em Taboão da Serra, desloca-se pelos circuitos do futebol amador da RMSP; Beatriz tem experiência de luta pelo direito à cidade, pelas mulheres e pela classe trabalhadora, atuando em times de mulheres varzeanas.

BREVE ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Ao longo das duas edições, vários aspectos puderam ser percebidos e mapeados pela equipe do CRFB. O primeiro deles diz respeito justamente ao desenho das dinâmicas de trabalho. Em 2022, por se tratar de sua primeira edição, o processo foi marcado por um caráter mais experimental. O Comitê de Orientação começou a se reunir no segundo semestre de 2021. Inicialmente, era composto de cinco pessoas, três delas integrantes da equipe do CRFB e duas convidadas externas. Ao longo dos meses em que o grupo consolidou o texto de chamada do Edital e realizou a publicação, o CRFB passou por mudanças em sua estrutura, com a incorporação de um pesquisador sênior ao seu quadro de funcionários e, na sequência, com a entrada de uma nova pessoa na coordenação do núcleo. Assim, em abril de 2022, quando se deu início ao

ciclo com as bolsistas selecionadas, o Comitê já havia passado por uma reorganização em sua composição. Foi estabelecida uma dinâmica de trabalho com as bolsistas contemplando reuniões quinzenais com o pesquisador sênior, mensais com a coordenação do CRFB e o convidado externo, e bimestrais com o restante do Comitê de Orientação.

Para a segunda edição, em 2024, com a equipe já tendo vivenciado a experiência de 2022, optou-se pela formação de um Comitê de Orientação mais enxuto, contando apenas com o pesquisador sênior do CRFB e um membro externo. A dinâmica de trabalho se manteve. As atividades dentro do cronograma de oito meses de duração consideraram as seguintes frentes de trabalho: elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa; escrita do texto para o site do Museu; escrita do artigo científico; elaboração de produto de difusão; qualificação das informações sobre as coleções do acervo utilizadas e catalogação de eventuais novas coleções. Esta última ação não havia sido pensada para a primeira edição. Ao mesmo tempo, aquela relacionada ao artigo científico fazia mais sentido para 2022 do que para 2024, uma vez que coincidiu com o ano de realização do Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol¹, ocasião em que as bolsistas tiveram a oportunidade de apresentar os resultados parciais de suas pesquisas.

Se na primeira edição a execução do produto de difusão a partir dos conteúdos desenvolvidos ao longo de cada pesquisa não era uma condição, na segunda o Centro de Referência entendeu que essa concretização deveria condicionar a finalização do ciclo. Ainda assim, em diálogo com outros núcleos do Museu, em 2022 foi possível tirar do papel o roteiro de podcast elaborado por Taiane Lima. Em 2024, por sua vez, tivemos a produção

de um minidocumentário e de uma exposição virtual, idealizados por Beatriz Calheta e Evandro Santos, respectivamente.

Esses três produtos somam-se ao jogo educativo proposto por Natália Silva. Como se pode perceber, um foi diferente do outro. Cada um requisitou recursos e conhecimentos distintos, demandando das(os) bolsistas do Comitê e de vários núcleos do Museu uma série de reuniões e aprendizados coletivos. Os esforços necessários foram compensados com resultados inspiradores, que possibilitaram a transposição do conteúdo das pesquisas para diferentes linguagens, acessíveis e artísticas. Não há dúvida de que os estudos que subsidiaram tais produções, além de contribuir para o debate teórico e metodológico, atingiram um público que nem sempre tem acesso às produções acadêmicas.

Em ambas as edições, as(os) jovens pesquisadoras(es) contribuíram para a qualificação das informações dos acervos museológicos consultados. Em 2024, inclusive, dada a condição não pandêmica de sua realização, as(os) bolsistas promoveram pesquisa de campo e, com ela, propuseram ao CRFB a incorporação de novas coleções. Beatriz Calheta nos fez conhecer a história e o acervo do Centre Ville, um clube de trabalhadores homens e mulheres fruto de uma ocupação homônima; já Evandro Lima, que é fotógrafo, trouxe registros autorais de suas incursões pelas várzeas da Grande São Paulo, em especial acompanhando o Revolução, time que ajuda a dirigir em Taboão da Serra.

Como balanço dessa experiência, percebe-se a contribuição do Edital não só para pesquisa e produção de conhecimento dentro de instituições museológicas, mas também para preservação e di-

fusão do futebol enquanto patrimônio cultural, reforçando a função social do Museu do Futebol. Por outro lado, representa uma possibilidade de abrir novas perspectivas de campos de trabalho a jovens pesquisadores e pesquisadoras, uma vez que oportuniza pensar a pesquisa com base em acervos preservados e seu potencial de comunicação. ■

1. A proibição do futebol de mulheres foi instituída pelo Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, durante o Estado Novo, que vetava a prática de esportes considerados incompatíveis com a natureza das mulheres, incluindo o futebol.

Ancorada em visões machistas e eugenistas, essa restrição só foi revogada em 1979, com a regulamentação do futebol de mulheres ocorrendo apenas quatro anos depois, em 1983.

2. Grupo que, segundo o Censo 2022, compõe a maioria da população feminina brasileira: 51,5% do total do país se declara mulhere e, dentro desse contingente, a maior parte se declara parda ou preta. Esse cruzamento de gênero, raça e região traduz desigualdades estruturais: as mulheres negras acumulam mais horas de trabalho doméstico e de cuidado que as brancas e têm rendimentos médios bem inferiores aos dos homens e também das mulheres brancas, o que restringe suas oportunidades de pesquisa e carreira.

3. Evento quadrienal organizado desde 2010 pelo Museu do Futebol, em parceria com universidades, núcleos de pesquisa e organizações culturais, que tem por objetivo reunir docentes, estudantes, atores do universo do futebol e demais interessados a fim de proporcionar conferências, debates e difusão de conhecimento sobre os mais variados temas ligados a esse esporte.

RELATOS

02

Primeira edição

LENO VERAS
[Foi] um aprendizado enorme, sobretudo para mim, que saiu do campo dos estudos comunicacionais, não necessariamente um conhecedor do campo dos estudos sobre os esportes, e ainda mais especificamente sobre a história, teoria e metodologia dos estudos de esportes voltados para o futebol.

Orientador convidado do primeiro Edital de Jovens Pesquisadores em sua fala no Webinário de 18 de novembro de 2022.

Foto: Evandro Lima dos Santos | Acervo Museu do Futebol



Foto: Acervo pessoal Natália Silva

Eu fico muito emocionada... Graças à bolsa do Edital, inclusive, eu pude entrar no doutorado. Eu fui aprovada no doutorado em Portugal, mas eu não tinha como ir. E a bolsa foi o que me salvou, o que me possibilitou participar e começar a pesquisa lá.

NATÁLIA SILVA

em sua fala no Webinário de 18 de novembro de 2022.

Eu sou Natália Silva, uma mulher negra do interior (do interior) da Bahia. Jornalista e doutoranda em Ciências da Comunicação, acredito que o futebol é, ao mesmo tempo, uma ferramenta de transformação social e um meio de comunicação importante. Através dele e de outros esportes, podemos debater o funcionamento de nossa sociedade. O futebol explica o mundo. É por isso que há alguns anos resolvi contar a história de mulheres negras que vivem e experienciam esse esporte de diversas formas.

Foi através desse trabalho que construí uma rede de contatos e informações que me permitiu ver, pelas redes sociais, que o Edital do Museu do Futebol para jovens pesquisadores(as) seria aberto. Quando vi que existia uma linha de história oral, logo me interessei. Naquele momento, eu estava no último semestre de um MBA em Marketing, Criatividade e Inovação, e trabalhava no estudo de caso da execução de um projeto próprio: *A negra no futebol brasileiro*, que buscava

contar a história de mulheres negras no futebol do Brasil. Naquele momento, eu também estava participando da seleção para o doutorado, em que eu ampliaria esse projeto, transformando-o em uma proposta de estudo sobre a história de jornalistas negras em Portugal e no Brasil.

Apesar de estar segura com o que foi enviado na candidatura, ainda fiquei bastante nervosa com o processo – o que é esperado, considerando as escassas oportunidades de pesquisa que surgem em uma instituição histórica, sobretudo para uma mulher negra nordestina. No entanto, o processo ocorreu de forma tranquila.

Recebi a aprovação com muita alegria. Para mim, foi o resultado não só do processo seletivo em si, mas de um trabalho de mais de dez anos, iniciado ainda na universidade, resistindo e existindo no jornalismo esportivo e na pesquisa científica com o esporte.

Por esse histórico de trabalho e pesquisa, e considerando o acervo de história oral que o Museu

disponibilizou, não foi difícil estabelecer o recorte com o qual eu gostaria de trabalhar: a trajetória de mulheres não brancas no futebol brasileiro, mais especificamente do Norte e do Nordeste do Brasil.

Além do orientador responsável, tivemos o apoio e a orientação de toda uma comissão que era responsável pela aplicação do Edital. Isso foi excelente, porque entramos em contato e ouvimos a opinião de profissionais de vários setores do Museu. Além disso, o orientador convidado também foi importante na construção e na execução do projeto.

Acessar o acervo e ter contato com materiais tão grandiosos foi uma experiência única. Contudo, sem dúvida o momento mais marcante foi a participação no 4º Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol. Todo pesquisador desse esporte no Brasil quer participar desse evento, e fazer isso sendo jovem pesquisadora do Museu do Futebol é uma experiência incomparável. Além dos aprendizados e da socialização da pesquisa, o evento marcou o encontro presencial com o restante da equipe. Para mim, que trabalhava em um jogo educativo como produto da pesquisa, foi ainda mais importante, pois aproveitei aquela oportunidade para me reunir e aprender com a equipe responsável por esse setor no Museu, mostrando fisicamente minha proposta de jogo.

O jogo foi outro ponto alto. O exercício de pensar e produzir um jogo era uma experiência nova, que agora certamente repetirei. Apesar do pouco tempo para desenvolver uma proposta que se mostrou complexa, pessoalmente foi muito gratificante.

A entrega do trabalho foi um tanto desafiadora, porque, além de precisar conciliá-la com as atividades do doutorado, enfrentei o falecimento de

minha avó paterna e, posteriormente, um quadro de surto da esclerose múltipla – doença autoimune com a qual fui diagnosticada em janeiro de 2019. A vontade de terminar a pesquisa e de entregar o trabalho ao qual me propus acabou sendo um motivador para enfrentar aquele momento complicado, que exige tanto do corpo quanto da mente.

Apesar dessas dificuldades enfrentadas no fim do processo, participar do Edital de Jovens Pesquisadores(as) foi uma experiência importante em minha trajetória acadêmica e profissional. O trabalho de oito meses me ensinou muito sobre a convivência em equipe, sobre a pesquisa em grandes instituições museológicas e, principalmente, sobre as bases em que foi construída a história do futebol no Brasil. ■



Eu apresentei meu trabalho, *A negra no futebol brasileiro*, em uma conferência internacional na Universidade de Aveiro, com os principais pesquisadores, praticamente do mundo que pesquisam a temática. Tive o trabalho premiado. E eu só pude participar [de tudo isso] porque estou dentro da escalação do Museu do Futebol. Então, eu só tenho a agradecer a todos vocês por tudo!

NATÁLIA SILVA

em sua fala no Webinário de 18 de novembro de 2022.



Foto: Acervo pessoal Taiane Anhanha Lima

11 [...] **Essa experiência em São Paulo [como participante do 4º Simpósio], além da produção do artigo, de apresentar o trabalho, de conhecer pessoas, foi um marco que eu não poderia deixar de fora deste balanço de todo o Edital.**

TAIANE ANHANHA LIMA

em sua fala no Webinário de 18 de novembro de 2022.

Meu nome é Taiane Anhanha Lima. Sou graduada em História, nas modalidades licenciatura e bacharelado, pela Universidade Federal de Santa Maria, onde também concluí o mestrado na mesma disciplina.. Atualmente, atuo como professora de História na rede regular de ensino básico no município de Cachoeira do Sul, no interior do Rio Grande do Sul.

Cheguei ao edital do Museu do Futebol por meio da divulgação nas redes sociais, já que sempre acompanhei a instituição e nutria o sonho de conhecê-la. Além disso, recebi incentivo de amigos que acreditavam que a oportunidade tinha muito a ver comigo e com minhas pesquisas. Meu orientador de mestrado na época, João Malaia Santos, também foi um grande apoiador. Decidi me inscrever porque considerava uma grande honra poder atuar, ainda que por alguns meses, como pesquisadora em uma instituição tão renomada quanto o Museu do Futebol. Ao mesmo tempo, tinha receio de que fosse difícil ser selecionada

por estar no interior do Rio Grande do Sul, mesmo sendo um trabalho remoto. Ainda assim, acreditei que havia chance – e que bom que participei! A seleção contou com muitos candidatos de diferentes estados do Brasil, e eu, junto com Natália, fui selecionada em um processo avaliativo que contou com algumas etapas e foi muito acolhedor. Mesmo já tendo passado mais de três anos, lembro da imensa alegria ao compartilhar a notícia e comemorar com meus amigos, colegas e familiares.

Minhas pesquisas sempre tiveram como foco o futebol. No trabalho de conclusão de curso, investiguei a presença de mulheres torcedoras nas arquibancadas a partir de periódicos de São Paulo e do Rio de Janeiro. Já no mestrado, dediquei-me ao estudo dos clubes negros de futebol em Santa Maria no século XIX. No projeto do Edital, optei por trabalhar com as fontes escritas e iconográficas, materiais com os quais tinha maior experiência de análise em função de minhas pesquisas. Como o tema proposto era o futebol feminino

e a presença de mulheres nesse esporte no Brasil, houve uma conexão direta entre minhas áreas de interesse.

Inicialmente, tinha muitas ideias e possibilidades de pesquisa. Porém, ao ter acesso às coleções disponibilizadas pelo CRFB, encontrei materiais que me chamaram a atenção: documentos relacionados à *Rádio Mulher*, uma iniciativa criada no início da década de 1970 em São Paulo. Aos finais de semana, o projeto reunia mulheres para narrar, comentar e fazer entrevistas em partidas de futebol masculino, o que era extremamente inovador para a época, considerando as barreiras ainda maiores enfrentadas por mulheres que buscavam espaço para falar de futebol. Durante o trabalho, foi realizada a catalogação das coleções, registrando informações essenciais de cada documento, como área digitalizada, descrição, data, local, pessoas e instituições relacionadas. Pesquisar sobre a *Rádio Mulher* foi uma experiência muito enriquecedora para mim, como historiadora, pois as fontes permitiram compreender um pouco das vivências dessas mulheres e, sobretudo, dar maior visibilidade às suas histórias.

Como resultado do Edital, elaborei um roteiro que resultou em cinco episódios de podcast dedicados à trajetória da *Rádio Mulher*, lançados na série *Futebóis*, do Museu do Futebol. O processo de roteirizar e narrar os episódios foi um grande desafio, já que não tinha muita experiência nessa área. No entanto, com o apoio e a orientação da equipe do CRFB, especialmente de Fiorela e Marcel, foi possível concretizar o projeto.

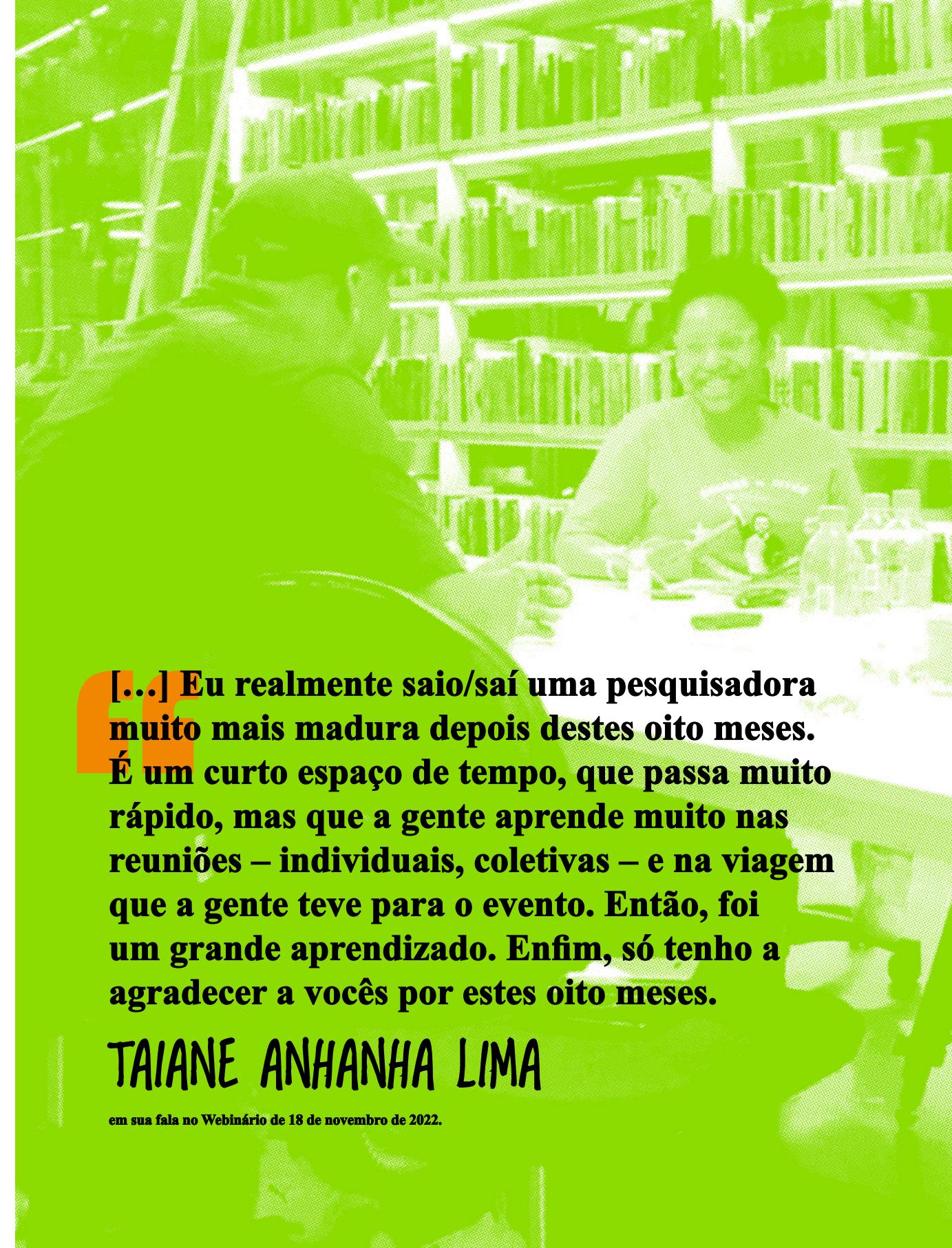
Durante minha participação no Edital Jovens Pesquisadores(as), tive diversas reuniões e trocas com a comissão responsável. Todo o processo ocorreu de forma tranquila, pois sempre contamos

com apoio contínuo, reuniões mensais, entrega de relatórios de trabalho e abertura constante para esclarecer dúvidas. Aquilo que inicialmente imaginei ser um desafio, a distância física, foi superado graças à proximidade proporcionada pelo contato on-line, além do acesso seguro e prático aos acervos, sempre com o auxílio da equipe do Museu.

Entre os muitos momentos marcantes dessa experiência, destaco minha participação no 4º Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol, realizado em São Paulo, em setembro de 2022. A viagem foi única em vários sentidos: além de ter sido minha primeira experiência viajando de avião e sozinha, representou uma oportunidade transformadora. Pude conhecer pesquisadores e referências importantes da área, visitar o Museu, conversar com colegas, trocar ideias, conhecer lugares em São Paulo e, junto à equipe do CRFB, participar da entrevista realizada com Mário Lúcio Duarte Costa – o goleiro Aranha. A apresentação da pesquisa foi, sem dúvida, o ponto alto, pois me permitiu compartilhar com o público o trabalho que estávamos desenvolvendo.

Além da catalogação do acervo, que ficou sob minha responsabilidade, finalizei relatórios, apresentações, artigos, o roteiro e o podcast. Foi um processo desafiador, especialmente por conciliar essas atividades com as demandas do mestrado, mas também muito enriquecedor.

Por fim, considero essa experiência uma das mais marcantes da minha trajetória acadêmica e pessoal. Levarei para sempre a seriedade de todo o processo, o incentivo do Museu do Futebol aos jovens pesquisadores e o reconhecimento da importância de pesquisas comprometidas. ■



“[...] Eu realmente saio/saí uma pesquisadora muito mais madura depois destes oito meses. É um curto espaço de tempo, que passa muito rápido, mas que a gente aprende muito nas reuniões – individuais, coletivas – e na viagem que a gente teve para o evento. Então, foi um grande aprendizado. Enfim, só tenho a agradecer a vocês por estes oito meses.

TAIANE ANHANHA LIMA

em sua fala no Webinário de 18 de novembro de 2022.



Leu queria agradecer ao CRFB e ao Museu do Futebol que se voltaram para o desenvolvimento de um programa de bolsas de pesquisa. A gente sabe da lacuna com relação aos programas de fomento, desenvolvimento de incentivos diretos aos pesquisadores e pesquisadoras brasileiros, sobretudo no campo da ciência, da cultura e do esporte. [...] É sempre muito [...] louvável que os museus tomem a dianteira na sistematização desse conteúdo, e não só, mas também tornem possível que as pesquisas se desenvolvam nos âmbitos dos seus acervos e de seus arquivos.

LENO VERAS

Orientador convidado do primeiro Edital de Jovens Pesquisadores
em sua fala no Webinário de 18 de novembro de 2022.

Foto: Leandro Reichert | Acervo Museu do Futebol

RELATOS

02

Segunda edição

Eu exalto a criatividade, a elaboração teórico-metodológica que, somadas a esses afetos, a essa vivência que vocês têm, trazem uma contribuição inovadora e multiplicadora, muito frutífera para quem é entusiasta do futebol popular, para quem é entusiasta dos estudos dos esportes, das atividades lúdicas, para quem é entusiasta da cidade, dos estudos sobre a metrópole, do tema do patrimônio.

ALBERTO DOS SANTOS

Orientador convidado do segundo Edital de Jovens Pesquisadores
em sua fala no Webinário de 10 de julho de 2025.

Foto: Letícia Hayashi



Foto: Acervo pessoal Beatriz Calheta Silva

[...] Da minha parte, me dá essa sanha de continuar pesquisando, vendo que isso é possível, que é um tema possível, que faz sentido, que reverbera nas pessoas... Enfim, só tenho a agradecer por todo esse percurso percorrido aqui.

BEATRIZ CALHETA SILVA

em sua fala no Webinário de 10 de julho de 2025.

Sou de São Bernardo do Campo, advogada, pessoal e academicamente atravessada pelo futebol de várzea. Cheguei a ele como atleta amadora, nos terrões de Santo André, particularmente naquele em que meu tio jogou durante a juventude inteira: o E. C. Vila Nova.

No fim da graduação, o trabalho de conclusão de curso (TCC) desenvolvido centrou-se em um esforço de sistematizar as normativas que reconhecem o futebol de várzea enquanto patrimônio histórico e cultural, bem como no estudo de caso do Santa Marina Atlético Clube, que hoje está enquadrado como Zona Especial de Preservação Cultural – Área de Proteção Cultural (ZEPEC-APC) pelo Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo.

Depois de formada, segui trabalhando no caso estudado, mas sem perspectiva concreta de aprofundar a pesquisa, especialmente na área do Direito. Foi então que soube do Edital do Centro de Referência do Futebol Brasileiro, pelas redes sociais do Museu do Futebol. O enfoque temático

do Edital, voltado ao eixo de pesquisa “Territórios do futebol”, englobava futebol popular e de várzea. Com isso, parecia dar vazão ao que foi o cerne das leituras e dos estudos que eu vinha desenvolvendo: a noção de que as práticas varzeanas, esportivas e de sociabilidade demandam um tratamento enquanto práticas culturais populares, assim como os espaços que servem de suporte material para sua realização carecem de salvaguarda.

O processo de aprovação consistiu, em resumo, no envio de uma carta de intenção e do currículo, e na realização de uma entrevista com a equipe do CRFB. Todo o processo foi tranquilo, respeitoso e interessado. Os entrevistadores buscaram entender a rotina e o envolvimento prévio com a temática e com procedimentos de pesquisa em si, deixando claro desde o princípio que, por se tratar de um edital voltado a jovens pesquisadores, com intuito educativo e formativo, não era necessário ter experiência técnica específica (por exemplo, com catalogação de acervos).

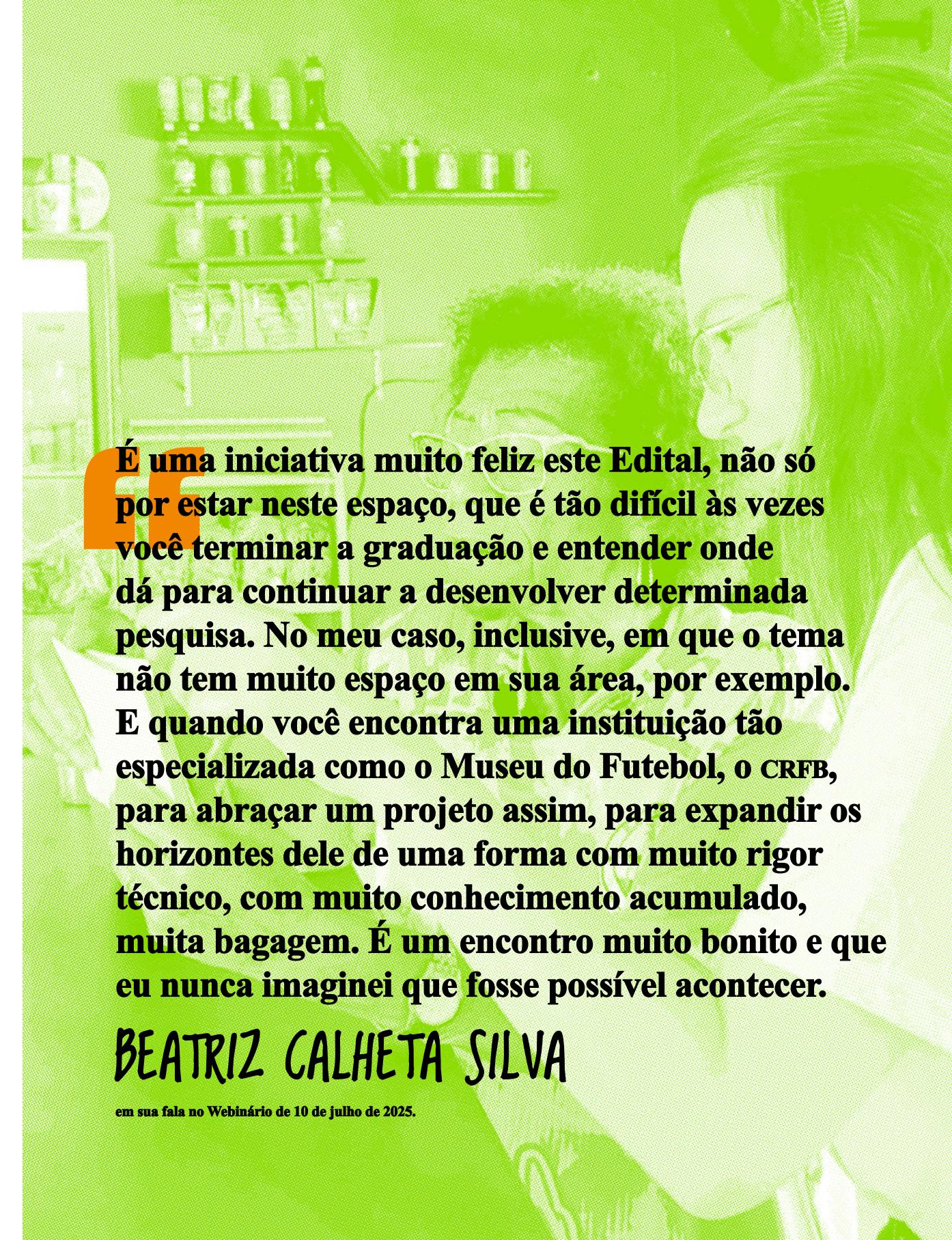
Para a escolha do tema, convergiram duas experiências de pesquisa distintas: a que deu origem ao TCC e os estudos realizados na Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama, extensão da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo voltada ao estudo da população em situação de rua, do direito à moradia e do direito à cidade. Durante o Edital, foi possível explorar um ponto de conexão entre essas duas temáticas: as disputas por espaços em que são realizadas práticas populares e, além disso, a participação de mulheres nesses conflitos de preservação e permanência. Por essa razão, o trabalho centrou-se nos espaços varzeanos como territórios em disputa e no papel das mulheres que habitam e atravessam esses territórios como guardiãs de sua preservação, das práticas neles realizadas, da memória desses locais.

Essa escolha também foi motivada pelo primeiro contato exploratório que a equipe do CRFB nos permitiu ter com o acervo de fotografias. Assim, foi possível conhecer os itens digitalizados com calma, pesquisar no banco de dados, ter espaço e autonomia para delimitar o tema a partir das histórias e dos recortes que esse acervo pode proporcionar.

A equipe e os orientadores foram fundamentais para essa delimitação, orientando-nos em relação a potenciais dificuldades técnicas, e foram muito propositivos ao pensar como encaminhar concretamente nossos interesses de pesquisa. O minidocumentário editado como produto de difusão (sugestão de Fiorela) carrega marcas nítidas da orientação de Alberto e Marcel, em suas vastas experiências de pesquisa, desde seus métodos até seu conceito: um olhar para a preservação das práticas varzeanas como

patrimônio, e a escolha da História Oral como metodologia para retratá-las, com foco nas mulheres que são sujeitos dessa preservação. Everton acompanhou todas as etapas do projeto, com apontamentos pertinentes, interessado no que a pesquisa poderia se tornar. Doris e Ademir foram sempre muito solícitos com qualquer tipo de apoio e consulta necessária. Kenji deu o suporte técnico sem o qual não existiriam as imagens e os sons que constituem o documentário. Ter Evandro como colega pesquisador e acompanhar o comprometimento e a excelência no desenvolvimento de cada produto me fez querer fazer mais e melhor para tentar acompanhá-lo.

Isso traduz, de certa forma, o que foi a sensação de entregar os trabalhos e olhar retrospectivamente para o processo: um projeto desafiador, mas nunca desamparado, porque foi feito a muitas mãos – não só do CRFB, mas também das contribuições de todos que conhecemos ao longo da pesquisa, e que foram retratados de uma forma ou de outra no produto de difusão. Por fim, é uma responsabilidade e um prazer enormes integrar uma pequena parcela da história do Museu, contribuir para a difusão que ele promove e, sobretudo, trazer, por meio desse trabalho, outras pessoas que podem contar suas histórias e as de seus times e territórios. ■



É uma iniciativa muito feliz este Edital, não só por estar neste espaço, que é tão difícil às vezes você terminar a graduação e entender onde dá para continuar a desenvolver determinada pesquisa. No meu caso, inclusive, em que o tema não tem muito espaço em sua área, por exemplo. E quando você encontra uma instituição tão especializada como o Museu do Futebol, o CRFB, para abraçar um projeto assim, para expandir os horizontes dele de uma forma com muito rigor técnico, com muito conhecimento acumulado, muita bagagem. É um encontro muito bonito e que eu nunca imaginei que fosse possível acontecer.

BEATRIZ CALHETA SILVA

em sua fala no Webinário de 10 de julho de 2025.



Foto: Acervo pessoal Evandro Lima dos Santos

Eu gostaria de começar agradecendo à equipe do Museu do Futebol pela oportunidade e acompanhamento de todo o processo de pesquisa, entendendo que este é fruto de construção coletiva com os colegas do Centro de Referência, mas agradecer a todos os times de várzea que fizeram parte desta pesquisa, que são tão fundamentais.

EVANDRO LIMA

em sua fala no Webinário de 10 de julho de 2025.

Sou Evandro Lima, 26 anos, varzeano, bacharel em Ciências Sociais e mestrando em Antropologia Social. Também sou pesquisador na área de antropologia urbana e visual com foco nas relações entre futebol, identidade e periferia em Taboão da Serra, na Região Metropolitana de São Paulo. Como cofundador e membro do coletivo Árido 2 de Julho, produtora que organiza eventos sobre cultura periférica e migrações nordestinas, desenvolvo também pesquisa fotográfica sobre o cotidiano periférico e as dinâmicas de sociabilidade locais.

Cheguei ao Edital Jovens Pesquisadores(as) com interesse em conciliar minha atuação prática na várzea como diretor do time Revolução Jardim Record, de Taboão da Serra, com uma pesquisa que valorizasse essa cultura. Isso se deu muito em razão da relação entre meus objetivos e o eixo temático “Territórios do futebol” proposto pela instituição. O processo seletivo validou essa conexão entre vivência e pesquisa, aprovando uma propos-

ta que buscava não apenas estudar, mas também amplificar as vozes e os símbolos das várzeas.

O tema foi definido a partir da imersão etnográfica no acervo do Museu do Futebol, presente no Centro de Referência do Futebol Brasileiro. Diante da vastidão e da variedade do conjunto documental, que inclui áudio, vídeo, textos e fotografias, foi necessário encontrar um foco específico. A opção recaiu sobre a fotografia, tanto pela experiência prévia com acervos fotográficos quanto pelo entendimento dos múltiplos ângulos sob os quais uma imagem pode ser analisada: do autor, dos sujeitos retratados e do próprio pesquisador. Essa perspectiva abriu diversas possibilidades, transformando o arquivo em um espaço dinâmico de contestação e descoberta.

O “gancho” específico que delimitou o tema surgiu durante a análise das primeiras pastas do acervo, com a imagem de um varzeano cuja camisa exibia a frase: “Humilde sim!!! Bobo não!!!”. A frase na camisa quase escapava do enquadramento

da fotografia, mas se revelou uma pista crucial. A percepção de que diversas fotografias de diferentes coleções exibiam o que foi chamado de “marcas distintivas” (lemas, cores, nomes de quebradas, regiões e mascotes presentes em camisas e bandeiras) permitiu circunscrever o objeto de estudo. O trabalho passou a ter o foco de explorar como essas marcas, inicialmente estudadas por Luiz Henrique de Toledo em seu livro *Torcidas organizadas de futebol*, operam na várzea como símbolos fundamentais para a construção de uma identidade periférica comum, articulando memória, territorialidade e resistência política nas regiões periféricas da metrópole paulistana.

O desenvolvimento do trabalho foi marcado pela construção coletiva com a equipe do CRFB, a orientação de Alberto Luiz e os times que participaram da pesquisa de campo. A colaboração com a equipe se deu por meio de reuniões frequentes para a discussão do processo de pesquisa e de um cronograma muito bem elaborado. Esse diálogo constante permitiu superar os desafios da pesquisa em um arquivo, um “campo” repleto de informações aparentemente desconexas, transformando a desordem em um rico material de análise.

A expansão da pesquisa para além do acervo foi direcionada a partir do trabalho de campo em cidades da Região Metropolitana de São Paulo: Embu das Artes, Ferraz de Vasconcelos, Itapecaica da Serra, Santo André e Taboão da Serra. A pesquisa de campo foi pensada não apenas como uma etapa de coleta de dados, mas como uma oportunidade de aproximação e produção de novas imagens que foram incorporadas ao acervo do CRFB. Esses momentos foram marcantes, pois permitiram que eu vivenciasse outras várzeas além do circuito do qual faço parte, percebendo o



[...] levar para dentro do Museu aqueles que estão no mesmo lugar que eu, aqui no Jardim Record ou em outras periferias da cidade, de dar visibilidade para estes sujeitos. Então, você entra na exposição virtual e tem a foto do Chiquinho, tem a foto do Tio Carlito. Pô, isso é muito especial!

EVANDRO LIMA

em sua fala no Webinário de 10 de julho de 2025.



Foto: Evandro Lima dos Santos |
Acervo Museu do Futebol

futebol de várzea como espaço de mobilização política, sociabilidade e construção de identidade. Dessa forma, o trabalho cumpriu um duplo objetivo: produzir novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, contribuir para qualificar e dar maior representatividade ao acervo do Museu do Futebol, incorporando novas imagens ao seu acervo.

A pesquisa proporcionou diversos resultados por meio de entregas que priorizaram a acessibilidade e a difusão. A preocupação foi traduzir a complexidade do tema em uma linguagem clara e atraente para o público geral, o que pode ser visto na exposição virtual *Entre camisas, lemas e causas: futebol de várzea na Região Metropolitana de São Paulo*, que pode ser acessada na plataforma Google Arts & Culture e em um artigo publicado no site do Museu sobre o processo de pesquisa.

Mais do que um fim definitivo, o trabalho não se esgotou nas entregas, que também incluíram a catalogação de parte do acervo do time XXV de Agosto e a redação de um artigo final. A pesquisa mostrou-se um objeto de múltiplos olhares, que continuou a se desdobrar e ganhar novos significados. Desse processo, nasceu o tema do meu mestrado, dando continuidade à investigação iniciada no acervo do Museu do Futebol.

Todo o processo de pesquisa, desde a definição do tema, passando pelo trabalho de campo, até as entregas, revelou-se uma jornada de profundo aprendizado sobre a produção de um conhecimento contra-hegemônico. Ao entender o arquivo não como depósito ou quantidade de gigabytes em uma nuvem, mas sim como um espaço vivo e de contestação, foi possível construir uma narrativa que valoriza as vozes dos varzeanos e suas experiências, abrindo caminho para

novas histórias que se contrapõem à memória dominante do futebol espetacularizado.

Fica evidente que o futebol de várzea transcende em muito a prática meramente lúdica, constituindo-se como espaço de sociabilidade, mobilização comunitária, direito à cidade e afirmação de identidades. As marcas distintivas estudadas são a materialização de códigos culturais que articulam memória, territorialidade e política dessas populações. Nesse sentido, reforçam um senso de pertencimento coletivo e funcionam como um instrumento de comunicação e resistência diante da segregação urbana da cidade, demonstrando como o esporte está profundamente enraizado no tecido social e na luta pelo reconhecimento nas periferias da metrópole. ■



“[...] eu diria que o conjunto de modos de representar e expressar [que pautaram os trabalhos realizados] traz os afetos da Beatriz e do Evandro, o que eles possuem em relação às comunidades envolvidas com a pesquisa e com a produção, e com essas comunidades em si. E em relação à várzea, em sentido amplo. Eu acredito que parte significativa de toda a potência [das pesquisas] seja oriunda desses afetos. Beatriz e Evandro são envolvidos com as comunidades em questão [...]”

ALBERTO DOS SANTOS

Orientador convidado do segundo Edital de Jovens Pesquisadores
em sua fala no Webinário de 10 de julho de 2025.

Foto: Wendell De Franca Sales | Acervo Museu do Futebol

PRÓXIMOS PASSOS

03

A experiência das duas edições do Edital de Jovens Pesquisadores(as) proporcionou aprendizados e reflexões importantes tanto sobre o processo de produção de conhecimento em instituições museológicas e seu potencial comunicacional quanto a respeito dos caminhos para a orientação de projetos de pesquisa a partir de acervos museológicos. Foi, sem dúvida, uma experiência exitosa na trajetória do Museu do Futebol, que aponta caminhos interessantes no sentido do fomento à produção de conhecimento e à qualificação continuada do trabalho de pesquisa em museus. Desejamos que este relato sirva de inspiração para outras instituições e esperamos por futuras edições do Edital no Museu do Futebol! ■



Foto: Evandro Lima dos Santos |
Acervo Museu do Futebol

PROJETOS

ARTIGOS



Olhares sobre coleções varzeanas no acervo do Museu do Futebol - Museu do Futebol
Beatriz Calheta e Evandro Lima



Guardiãs: a várzea como território e memória em disputa
Beatriz Calheta



Nas várzeas das cidades: do acervo ao campo
Evandro Lima



História oral de mulheres do futebol brasileiro através da memória de mulheres não brancas nascidas no Norte e Nordeste do Brasil
Natália Silva



Notas sobre coleções de mulheres no acervo do Museu do Futebol
Natália Silva e Taiane Anhanha Lima



Rádio Mulher: a voz do protagonismo feminino no futebol
Taiane Anhanha Lima

WEBINÁRIOS



I Edital de Jovens Pesquisadores(as): Seminário para divulgação de pesquisas



II Edital de Jovens Pesquisadores(as): Webinário para divulgação de pesquisas

PRODUTOS



Exposição virtual *Entre camisas, lemas e causas: Futebol de Várzea na Região Metropolitana de São Paulo*
Evandro Lima



Segunda temporada do podcast *Futebóis*
Taiane Lima



Ep. 1: A mulher que gosta de futebol: Leila Silveira e a Rádio Mulher



Ep. 2: Uma mulher a mais, um palavrão a menos: a trajetória de Zuleide Ranieri na Rádio Mulher



Ep. 3: Mulheres negras no jornalismo esportivo



Ep. 4: Mulheres no jornalismo esportivo: passado e presente

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio Gomes de Freitas

Vice-Governador

Felicio Ramuth

Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Marilia Marton

Secretário Executivo

Marcelo Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Viccenzo Carone

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequenti Pereira

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Coordenadora de Museus

Renata Araújo

Chefe da Divisão de Planejamento e Gestão Museológica

Mirian Midori Peres Yagui

Chefe da Divisão Técnica Museológica

Luana Gonçalves Viera da Silva

Equipe Técnica

Angelita Soraia Fantagussi, Camila

Michelle Gonçalves de Lima, Dayane

Rosalina Ribeiro, Eleonora Maria Fincato

Fleury, Gustavo Nascimento Paes, Henry

Silva Castelli, Lázaro Henrique Reis

Almeida, Luciana Nemes Xavier, Marcos

Antônio Nogueira da Silva, Rafaela

Almeida e Silva, Regiane Lima Justino,

Reinaldo de Carvalho Bueno Júnior,

Roberta Martins Silva, Tayna da Silva

Rios, Thiago Brandão Xavier e Thiago

Fernandes de Moura.

JOVENS PESQUISADORES: RESULTADOS DO JOGO

Idealização e organização Fiorela Bugatti, Marcel Tonini

Produção editorial Karina Macedo

Preparação Eliana Moura Estúdio Editorial | Renata Ramisch

Revisão Eliana Moura Estúdio Editorial | Kathia Gripp
Diagramação e projeto gráfico Estúdio Agudo

MUSEU DO FUTEBOL

Diretora Executiva Renata Vieira da Motta

Diretora Administrativa e Financeira Vitória Boldrin

Diretora Técnica Marília Bonas

Assessora Técnica Ellen Nicolau

Assistente de Diretoria Naiah Mendonça

Núcleo do Centro de Referência do Futebol

Brasileiro Fiorela Bugatti (Coordenadora), Sibelle Barbosa (Museóloga), Ademir Takara (Bibliotecário), Dóris Régis (Técnica em Documentação), Fabiana Neves (Assistente de Documentação) e Letícia Marcolan e Marcel Tonini (Pesquisadores)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ademir Takara - Bibliotecário - CRB-8/7735

Jovens pesquisadores : resultados do jogo

/ Centro de Referência do Futebol Brasileiro; Textos: Fiorela Bugatti; Marcel Tonini; Natália Silva; Taiane Anhanha Lima; Beatriz Calheta Silva; Evandro Lima; Alberto dos Santos -- São Paulo : IDBrasil Cultura, Educação e Esporte, 2025.

25 p. : il.

1. Acervo 2. Pesquisa 3. Centro de Referência 4. Museu do Futebol (SP) 5. Mulher no Futebol 6. Futebol de Várzea

I. Centro de Referência do Futebol Brasileiro. II. Bugatti, Fiorela. III. Tonini, Marcel. IV. Silva, Natália. V. Lima, Taiane Anhanha. VI. Silva, Beatriz Calheta. VII. Lima, Evandro. VIII. Santos, Alberto.

CDD-069.132

CDU-069.5

Foto: Evandro Lima dos Santos |
Acervo Museu do Futebol



Apoio



Gestão



Concepção



Realização





JOVENS PESQUI- SADORES RESULTADOS DO JOGO